(2.ª dentição -- 2.º numero).

revista de antropofagia

(orgão do clube de antropofagia)

expediente
da
revista de antropofagia
(2.ª dentição).

açougueiro: Geraldo Ferraz

correspondencia:
caixa postal, 1269

A CONFERENCIA DE PÉRET

Foi uma lição. O ocidente que nos tem mandado tanta coisa ruim, desta vez nos enviou uma excepção. Péret trouxe a magnifica coragem de uma liberdade. Rigorosamente dentro de certa estetica, de certa tradição que podia até remontar á Gnose. Mas violento, brilhante, erudito. E de branco.

Em face dele, dois ferozes inimigos da vida, da independencia e do talento: o escultor massagista Pinto do Coulo e o arquitetto gramatico Dacio de Moraes.

O sr. Pinto do Coulo, de lulo aliviado, jousou duas horas para a estatua da incomprehensão. O sr. Dacio pensou que tudo aquillo era sobre Le Corbusier e sobre regencia de verbos. Pensou que era com elle, o sadico!

Tendo apanhado dos modernistas, decidiu não faltar mais a nenhuma manifestação moderna. Anda arranjando um convite para o almoço de Piolin. Pagará os 19$600. Pensa que os modernos só pensam nele! Sadico. Sadico! Sadico!! Ma-so-chis-ta!!!

O sr. Pinto do Coulo arrancou sete fios de barba de odio. Isso sem compreender! Se soubesse o que Péret disse...

Xii!!

Viva Péret!

protesto e praga

Em nome dos povos explorados, vendidos, difamados, enlorpecidos pela "conquista espiritual" do ocidente, os antropofagos de São Paulo votam a todas as mandingas o futuro da nação que, filha da liberdade que lhe mandamos com Rousseau, ainda ousa aprovar creditos para missões evangelicas. Que a desgraça final a cubra, como é de esperar.

de antropofagia

A doutrina antropofagica não é uma revolução literaria. Nem social. Nem politica. Nem religiosa. Ela é tudo isso ao mesmo tempo. Dá ao homem o sentido verdadeiro da vida, cujo segredo está — o que os sabios ignoram — na transformação do tabú em totem. Por isso aconselhamos: "absorver sempre e diretamente o tabú".

A humanidade nunca deixou de agir antropofagicamente. Conquista espiritual a cacete. O Te Deum depois da carnificina. Antes do sermão de lagrimas, muito sangue. Já o Cristo dissera: "o comer não faz immundo o homem". (Mateus, 15,20).

O desespero europeu, luias de classes. A exacerbação cristã da idéa antropofagica. Os homens se comendo em serie.

Non sunt privatae leges. Nulle terre sans seigneur. A egualdade politica. A egualdade economica. O imperio, o feudalismo, a abolição dos privilegios, a produção como finalidade. Longas batalhas seculares de que o ocidental saiu mais miseravel, roendo as unhas, pecando. Com o estomago cheio de Idéas vasias.

Emquanto isso, o indio fez a taba. Muito cauim. Muita flauta de canela de prisioneiro. E nenhum gatuno.

O individuo sobre a sociedade. 89.

A sociedade sobre o individuo. U. R. S. S. R.

A mahomatica do indio foi mais inteligente. Puz o individuo em função da sociedade. Ou vice-versa. (Como os sociologos entenderem). E comeu, com o cerimonial do estilo, o bispo Sardinha. E outro bispos.

O refrão de Lenine — pão, paz e liberdade — não nos interessa. Pão temos. Liberdade queremos, não a paz. Queremos liberdade para comer a paz. Com pão.

"Ce chien est à moi, disaient ces pauvres enfants; c'est là ma place au soleil. Voilà le commencement et l'image de l'usurpation sur la terre."

Como se vê, Pascal não contestava o direito soberano da posse. E até reconhecia, embora com uma amargura besta, que "on a fail qu'il soit juste d'obéir à la force". Ara, ara, ara.

Portanto, nem a justiça racionalista de Rousseau, nem a santa justiça de Catharina de Sienna, como querem os catolicos francezes. Mas a justiça do tacape. Pão na cabeça. Você comeu meu irmão, agora quem te come sou eu. E a alegria de constatar: Lá vem a minha comida pulando!

Todas as religiões. Mas nenhuma egreja. E, sobretudo, muita feitiçaria.

A antropofagia identifica o conflicto existente entre o Brasil caraiba, verdadeiro, e o outro que só traz o nome. Porque no Brasil ha a distinguir a élite, europêa, do povo, brasileiro. Ficamos com este, contra aquela. Em função do mamaluco, do europeu descontente, do bom aventureiro absorvido pelo indio, e contra a catequese, contra a mentalidade reinol, contra a cultura ocidental, contra o governador, contra o escrivão, contra o Santo Oficio. E assim havemos de construir, no Brasil, a nação brasileira.

Não nos enganamos, conhecemos a mistificação. Ela traz um rolulo: S. J. E outros rolulos.

Mas já dizia o nosso avô Cunhambebe, comendo gosloso a perna de um portuguez: Jaúra ichê. Pois dizemos tambem nós, seus netos: Não amolem. E' muito bom.

JAPY-MIRIM

Piratininga, ano 375 da deglulição do bispo Sardinha.

MACAPÁ

Macapá molango . . .
Pia de noite
O murucututú
Ruas escoradas. De chão verde.
Compadre,
esse luar escondido dá uma jurumenha na gente . .

Então vamos espiar a fortaleza assombrada:
Tócos de vela no canto de um rancho.
Pai de mandiga tá chamando o mato.
Bocejam os brazeiros.
Em cachimbadas largas
a diamba quebra a nostalgia do sangue.

Uai orê-rê
que o tai-tai tá ahi

As vózes se misturam em tamboreadas seccas:
Zêre tem. Zére tem. Zére tem
missa do pango de orê-paco de pagú.

Corra frouxo o tafiá
Ahi ta-fi-á

Biri-birim Biri-birim
Batá-cotó Batá-cotó
Quando tu veio eu tambem.
Batá-cotó Batá-cotó

Em redor da fogueira murcha
as negras rengueiam de pé mordido
rebolando o ventre.

Uai oré-rê
que o tai-tai tá ahi

Escorrem vultos longos pelas fóssas da fortaleza
devorados na sombra.
Então enche-se a noite mole
de uivos de carne mordida, fungando

Toda a gente diz que é assombração de lua nova . . .

. . . Missa do pango de oré-paco de pagú

RAUL BOPP
(Pedaço da *"Cobra Norato"*)

anchieta

Na ultima metade do seculo seguinte apresentaram elles (os jesuitas) Anchieta como candidato á santidade, e Simão de Vasconcelos, provincial do Brasil e historiador da provincia, escreveu uma historia ou antes romance da vida deste homem, em que a sabedoria do missionario, os talentos e serviços do estadista, os trabalhos insanos do melodizador duma lingua barbara, formam a parte mais secundaria da narrativa, olhados pelo biografo como coisas de menor momento: o grosso do livro, enchem-n'o milagres. Uns, diz Vasconcelos, o chamaram segundo Taumaturgo, outros segundo Adão, e é este o titulo mais conveniente, convindo que assim como houvera no mundo velho um Adão, houvera no novo outro, que fosse cabeça dos seus habitantes com a mesma auloridade sobre os elementos e animaes da America, que o primeiro possuira no Paraizo. Todos os poderes e graças de que fôra dotado o primeiro Adão concorriam pois em Anchieta, que os gozou não temporariamente, mas toda a vida, pelo que nascera como nosso pae commum, com innocencia, impassibilidade, espirito esclarecido e vontade recta. Foi-lhe dado dominio sobre os elementos e sobre tudo o que nelles vive. A seu mando produzia frutos á terra, restituindo até os mortos, para que, recobrada a vida, das mãos delle recebessem o baptismo. Para resguardal-o do sol lhe formavam docel sobre a cabeça as nves voadoras. Nas redes se lhe vinham metter os peixes, quando delles carecia. As féras da floresta o acompanhavam nas jornadas, servindo-lhe de escolta. Obedeciam á sua voz os ventos e as ondas. A' vontade delle desfazia o fogo o mal que fizera, e branco e tenro se tirava do forno o pão que a carvão se vira reduzido. Tinha elle poder sobre o homem em todas as suas partes, na cabeça, nos olhos, na bocca, nos dentes; na garganta, no peito, nos lados, nas entranhas; nas mãos e nos pés; nos bens mundanos, na vida e na alma. Os segredos do coração lhe eram patentes. Fôra-lhe dado o conhecimento das coisas occultas e das sciencias, e todos os dias, a todas as horas, gozava de visões, revelações e extases. Sendo um santo, um prophela, um fazedor de milagres, um vice-Christo, era tanta a sua humildade, que a si mesmo se chamava vil mortal e pecador ignorante.

O seu solideo curava todas as molestias da cabeça, e qualquer dos seus cilicios, qualquer peça da sua vestidura era remedio efficaz contra pensamentos impuros. Agua derramada sobre um dos seus ossos obrou mais de duzentos milagres em Pernambuco, mais de mil no sul do Brasil, e poucas gotas della tornavam agua em vinho como nas bodas de Galiléa. Alguns de seus milagres recommendam-se por mais engenhosos, e de gosto mais elegante do que os consignados na Sagrada Escriptura. Finalmente, como disse um Bispo era a Companhia um anel de ouro, e Anchieta a sua pedra preciosa. O livro em que taes asserções se aventuram e que está recheado de toda a casta de milagres, foi licenciado pelos differentes censores da imprensa de Lisboa, declarando um delles que enquanto se differisse a publicação ficariam os fieis privados de beneficios e o proprio Deus de gloria.

Southey — Historia do Brasil — Tomo IV da traducção annotada pelo conego Fernandes Pinheiro — Cap. XXX — Fabulas attribuidas aos jesuitas.

conquista espiritaual

Olhei para o interior da casa, e pela porta vi sobre uma meza coberto por um lençol o cadaver do marido, para o qual a tapuia me apontava.

— Não choras? Não sentes a sua morte?

Respondeu-me então com ar tristonho:

— Yanê anga yma nana, tapuia cetê pira nhô ana.

— Nós já temos alma, os tapuios só têm corpo.

Barbosa Rodrigues.

Viver asceticamente é evitar os prazeres afim de alcançar um prazer anormal.
Viver antropofagicamente é evitar os prazeres anormaes.

os classicos da antropofagia

Ce qu'on nous dit de ceux du Brésil, qu'ils ne mouraient que de vieillesse, on l'attribue á la sérénité et tranquillité de leur ame deschargée de toute passion, pensée ou occupation tendue ou desplaisante comme gens qui passaient leur vie en une admirable simplicité et ignorance, sans lettres et sans loy, sans roy, sans religion quelconque.

MONTAIGNE

Davantage, si on en veut venir á l'action brutale de mascher et manger réellement la chair humaine, ne s'en est-il point trouvé en ces régions de par deçá, voire même entre ceux qui portent le litre de chrétiens, lesquels ne s'étant pas contentés d'avoir fait cruellement mourir leurs ennemis, n'ont pu rassassier leur courage, sinon eux mangeant de leur foie et de leur coeur.

JEAN DE LÉRY

almoçaremos Piolin

No dia 27, quarta-feira de Cinzas (2.ª edição) Piolin será vastamente almoçado pelo Clube de Antropofagia, que assim inaugura o seu menú.

Sandará a vitima, num sermão substancioso, o conhecido casuista Couto de Barros.

os documentos antropofagicos

PALAVRAS DE SÃO DOMINGOS AOS HEREJES DE ALBI

"Durante muitos anos, eu vos exortei, com toda a doçura possivel, pregando, resando e chorando. Mas como diz um proverbio de minha terra: **onde abençoar não vale nada, valem as pancadas!** Nós levantaremos contra vós principes e prelados que armarão contra esta terra nações e reinos... e assim as pancadas produzirão efeito onde foram vãs a doçura e as benções."

Citado por Wells. Historia Universal. - Capitulo 32 - O cristianismo e as cruzadas.

"E' preciso constatar que todos os povos civilisados conduziram-se para com os naturaes dos paizes descobertos, com a mesma ferocidade: Espanhóes, Portuguezes, Holandezes, Inglezes, Francezes, Allemães. A maneira deshumana e assassina com que os Europeus lutaram contra esses povos e que deixou longe toda a selvageria dos mesmos, nos conduz a uma conclusão antropologica que não é de pouca importancia: **O abismo que separa o civilizado do chamado selvagem não é tão grande como parece...**

Gerland — Citado por V. — Antropologia.

Um missionario recommendava a um Maori a paciencia e o perdão. O Maori replicou-lhe:

— Sem duvida. Emquanto eu vivo para o céu vocês me roubam a terra...

Raoul Allier — Psicologia da Conversão. Cap. I.

A evidencia
"DEUS NÃO TEM SEXO"
De Mahomet

o primeiro carnaval

Trouxe o padre uma cabeça das onze mil virgens, com outras reliquias engastadas em um meio corpo de prata, peça rica e bem acabada. A cidade e os estudantes lhe fizeram um grave e alegre recebimento: trouxeram as santas reliquias da Sé ao Collegio em procissão solene, com frautas, boa musica de vozes e danças. A Sé, que era um estudante ricamente vestido, lhe fez uma festa do contentamento que tivera da sua vinda; a Cidade lhe entregou as chaves; as outras duas virgens, duas cabeças já ca tinham, a receberam á porta de nossa igreja; tudo foi a modo de dialogo. Toda a festa causou grande alegria no povo, que concorreu quasi todo.

FERNÃO CARDIM

Desenho de Pagú

livrografia

"Primeiro de Janeiro", Manáos, n. 1; "Festa"; Rio, n. 13; "Prata de casa", Curityba, ns. 21 e 22.

Estas duas revistas são caracteristicamente provincianas, apezar da "Festa" ser feita no Rio, por um grupo de vanguarda, dessa vanguarda que marcha com mil precauções para não estragar os sapatos.

E nem chega a ser interessante como tragedia individual pois se afirma com suficiencia beata a sua procura da "realidade interior", dos "horizontes do espirito", a "brasilidade universalista", colcha de retalhos particularistas que só encontram logar commum na famosa idéa de Deus que, aqui como sempre, serve para esconder as peores transigencias, — a alegria creadora, por exemplo.

"Festa" publica um manifesto do sr. Chiacchio, da Bahia, para quem tudo se resolve na creação de mais uma escola literaria salpicada de algumas reflectiveis criações.

"Primeiro de Janeiro" é mais apreciavel porque é ingenua. Quer brilhar na côrte.

Com a feição grafica de pulinthêa em honra de chefe politico da roça, tem até o retrato do dr. Ephygenio Salles, governador do Amazonas e outras figuras de destaque, não faltando tambem os inefaveis postaes femininos, o grande derivativo sublimador. Abre com um artigo em que o autor "do formidavel Baganeira" (ora vejam só o que é Manáos...) procura provar que o Nordeste é o Brasil e que elle, o sr. José Americo, é capaz de escrever como o sr. Mario de Andrade.

A revista "paranista", como se diz "Prata de casa", nos dá a alegria de conhecer o sr. Leonardo Correia, o "Demosthenes de Paranagua", aquelle que "furgado por amigos", vem, "de certo tempo a esta parte" desempenhando o papel de introdutor dos homens celebres de passagem por Paranaguá, de orador oficial nas homenagens aos administradores que fazem a felicidade dos paranaguenses, de conferencista literario, etc...

"Hontem, pataca que me traz tantas recordações, tantas saudades de horas já vividas, no festival pró-heroina da Professora Julia Wanderley, no Theatro Variedades; no Gremio Primavera, junto aos Democraticos, homenageando Dídia Costa, essa figura moça de administrador que tanto agui está beneficiando nossa Terra; no Gremio Iris, junto ao velho Literario, falando sobre "As flores"; no Gremio Primavera e no Literario Republicano, dizendo de "Carlão Pereira-ne"; hoje, aqui no Centro de Cultura Artistica, não com o [illegible] Professores, com o coração inundado de alegria por vêr que o meu berço natal não ficou indifferente ao movimento que se vem fazendo em torno da Mãe Preta, proporcionando-me ensejo para tambem concorrer com esta PAGINA MINIMA no festival em beneficio do monumento que glorificará a raça negra".

Como se vê, estamos no Brasil, clichê Paulo Prado, tem chiriro do europeu, da pequena propriedade, do amor á metalisica, do pé de meia, da neve, do domingo no campo.

Enfim, uma hôa banda de musica...

"Revista do Globo", Porto Alegre, n. 1.

Charla, Querencia, Renascimento, Pampa, Guahyba, Sul, Piratiny, os rapazes de Porto Alegre afinal se decidiram pelo melhor, a franqueza de se declarar orgão de propaganda de uma livraria. Aliás, a propaganda commercial pela literatura está na tradição do comercio gaúcho (a Saude da Mulher, o Brunil) que, por ahi, pode aspirar á gloria de lubrificador do "capital de saúde e juventude, de idealismo e de optimismo para a formação e o soerguimento da mentalidade nacional" com que os moços entraram na sociedade.

A "Revista do Globo" não faz diferença das do Rio e de São Paulo: tem desenhos, tem fotografias, tem contos, tem cinema, tem declamadora, tem symbolismo, tem anniversarios, tem critica. E' completa. — Odjuavu.

serviço telegrafico

terapeutica

LISBOA, 12 (U. P.) — A imprensa publica uma informação de Venda da Serra dizendo que, naquella localidade, a familia de individuo que se encontra actualmente no Brasil, deu-lhe a comer, ha um anno, como remedio, carne do cadaver de um recem-nascido, afim de o curar de uma grave doença.

curiosidade

RIO, 18 (A.) — Os moradores do bairro de S. Cristóvão, na manhã de hoje, assumpthavam curiosamente e viva da esquadrilha da aviação naval que evolua no ar.

A pedidos

Constando que Tarsila do Amaral e Oswald de Andrade gostaram do atelier do sr. Pinto do Coulo e da exposição Lopes de Leão, tive o prazer de saber pessoalmente do escritor e da pintora que eles não gostaram.

UM ANTROPOFAGO.

Firma reconhecida pelo tabelião Lião da Taba.

outro

Acharam os legisladores que as moças de menos de 21 anos não podem trabalhar nos bares e cafés como garçonetes. Até ahi nada de mais. O caso é que legislaram sobre o assumpto, prohibindo as menores de idade de trabalhar nos referidos estabelecimentos. Soube, entretanto, que a medida foi burlada. Uma dessas moças, que antes da prohibição trabalhava de garçonete, resolveu continuar trabalhando. E casou-se, conquistando assim a emancipação. E ahi é que esta todo o mal. Continuando a reflexionar sobre esse caso, gravissimo em meu entender, sou de opinião que o casamento póde se tornar imoral, pois permite burlar, dentro da lei, a lei das menores garçonetes. Isto é, permite que uma lei devore a outra.

E imagino mais: vamos que as meninas desta cidade continuem casando, para continuar a burlar a lei, trabalhando onde bem lhes pareça. Vamos que os maridos delas sejam camaradas, e que sejam insensiveis á cornadeira. Vamos que marido e mulher combinem o modo de viida que mais lhes aprouver... A lei nada poderá contra eles. Prohibindo uma coisa que se não era a melhor, era, certamente, passavel, a lei vae concorrer para o desmoronamento da familia e para a expansão da poligamia, estado tão ao gosto dos naturaes desta terra.

E é pensando nestas gravissimas consequencias para o estabelecimento e fortalecimento do Lar Brasileiro, que eu, de melhor das intenções, faço um apelo para que os legisladores permittam a profissão de garçonete a qualquer hora do dia e da noite, a moça de qualquer idade, e prestem o devido respeito das de menor idade.

Pois se grandes males [illegible] recreio.

UM PAI DE FAMILIA, MODERNO, PORÉM CRISTÃO